

## **Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização**

**Nágila Lira Amorim Olimpio**<sup>i</sup> 

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Alessandra de Oliveira Maciel**<sup>ii</sup> 

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Maria Lima Sampaio**<sup>iii</sup> 

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Francisca Revia Cavalcante de Moraes**<sup>iv</sup> 

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

### **Resumo**

A Pandemia do COVID-19, obrigou a sociedade a adoção de algumas medidas, que afetou de maneira imperiosa a educação. Desse modo, o objetivo deste relato de experiência é apresentar como ocorreu o processo avaliativo nesse período pandêmico, e a importância da avaliação da aprendizagem. Tal experiência foi vivenciada numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de Fortaleza. Foram adotadas algumas estratégias a fim de assegurar o vínculo educacional entre escola, estudantes e família, ao longo desse período. Nesse sentido, a docente optou por realizar videochamadas como ferramenta para avaliação, onde realizou uma avaliação diagnóstica com foco na leitura e hipótese de escrita. Os resultados demonstram que apenas 14,8% da turma estava no nível alfabético de escrita, e 59,2% foi diagnosticada como não leitores. A partir dessa análise, foi elaborado e executado um plano de intervenção, onde percebeu-se um avanço em relação ao quantitativo de estudantes nível alfabético de escrita e leitores.

### **Palavras-chave**

Avaliação da aprendizagem. Pandemia. Ciclo de alfabetização.

### **Learning evaluation in times of pandemic: an experience report on the literacy cycle**

### **Abstract**

The Pandemic of COVID 19 forced society to adopt some measures, which imperiously affected education. Thus, the objective of this experience report is to present how the evaluation process occurred in this pandemic period, and the importance of learning evaluation. This experience was lived in a 2nd Grade of Elementary School in a public school in Fortaleza. Some strategies were adopted in order to ensure the educational bond between school, students and family throughout this period. In this sense, the teacher chose to make video calls as a tool for evaluation, where she carried out a diagnostic evaluation focused on reading and writing hypotheses. The results show that only 14.8% of the class was at the alphabetic writing level, and 59.2% was diagnosed as non-readers. Based on this analysis, an intervention plan was developed and executed, where an advance was noticed in relation to the number of students with alphabetic writing level and readers.

### **Keywords**

Learning evaluation. Pandemic. Literacy cycle



## 1 Introdução

Vivemos tempos peculiares, tempo de Pandemia do COVID-19 e com ela o fechamento das escolas. Nesse cenário, vem à tona o ensino remoto, em que os profissionais da educação se viram desafiados a encontrar novas metodologias a fim de garantir a continuidade do processo ensino aprendizagem.

Tal contexto gerou um crescimento na demanda por atendimento nos sistemas de saúde. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios tiveram que, em alguns momentos, adotar o sistema de lockdown<sup>1</sup> como estratégia de combate ao vírus, onde as atividades presenciais foram suspensas em várias instâncias da sociedade, entre elas a educacional.

Dessarte, a prática docente passou a ser realizada de forma remota por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) (BRASIL, 2020). Os professores foram levados a reorganizar suas ações pedagógicas, adotando ferramentas tecnológicas de interação e exposição dos conteúdos curriculares.

Na mesma perspectiva, redefiniram as estratégias, recursos e materiais didáticos, assim como a implementação do processo avaliativo, considerando o contexto remoto (GARCIA et al., 2020). Ressaltamos que a temática da avaliação educacional é multiforme e complexa, em especial nesse contexto remoto e pandêmico. Desse modo, é imprescindível que os professores estejam atentos ao processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes, atentando para o uso da TIC nessa apreciação.

Andrade (2021) pondera que avaliar no ensino remoto é uma tarefa enigmática, pois surgem muitos desafios e obstáculos para discentes e docentes. Os estudantes precisam se organizar de forma mais autônoma, de equipamentos e infraestrutura para aulas vias internet e um espaço adequado para os estudos, o que pode representar uma barreira para o seu desenvolvimento pleno. Esses empecilhos

---

<sup>1</sup> É uma determinação do Estado que aplica um protocolo de isolamento que geralmente impede/diminui o movimento de pessoas ou cargas. No cenário pandêmico, essa medida é a mais rigorosa a ser tomada e serve para desacelerar a propagação do vírus.



podem alcançar os professores e podem ser ampliados por conta da inabilidade no uso dos recursos tecnológicos (MOURA; RODRIGUES; MENEZES, 2019).

Considerando esse contexto, a forma de avaliar sofreu uma alteração significativa, exigindo assim uma prudência maior por parte dos professores. Seguindo essa lógica, Monteiro e Santos (2019), destacam que

[...] pensar em desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática de avaliação. Isto remete a uma reflexão em torno de algumas questões básicas que constituem a compreensão epistemológica e pedagógica do conceber e do fazer avaliativo. Tais questões estão associadas com: Para que avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? O domínio dessas perguntas contribui para promover mudanças consistentes, sistemáticas e intencionais nas formas de avaliar (MONTEIRO; SANTOS, p. 28, 2019).

A avaliação deve ser contemplada como atividade meio e não como fim. Dever ser reconhecida como parte do processo educativo em favor da aprendizagem e não como mecanismo de punição. Portanto, enfatizamos nesse texto a perspectiva formativa da avaliação, onde os resultados apresentam as etapas do desenvolvimento dos estudantes, favorecendo a reformulação dos objetivos e planejamento de intervenções mais efetivas para promoção das competências socioemocional, de leitura e escrita, linguagem oral e matemática.

Diante desse contexto, nos propomos a apresentar como ocorreu o processo avaliativo nesse período pandêmico e a importância da avaliação da aprendizagem, baseado no relato de experiência de uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental.

## 2 Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, que aborda um relato de experiência de uma professora do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal na cidade de Fortaleza, Ceará.

O relato de experiência caracteriza-se por prezar a explanação descritiva, na perspectiva de interpretar e compreender um fenômeno dentro do seu tempo e contexto histórico. Concebe a constituição do conhecimento como um processo



multifatorial, onde o processo interpretativo é permeado pelo olhar do pesquisador e o ato de apreender está relacionado ao momento existencial (MINAYO, 2014).

Na referida escola, situada em Fortaleza, CE, foi elaborado um planejamento a fim de assegurar a qualidade do vínculo educacional durante o período de quarentena. Na turma do 2º ano do ensino fundamental, a professora regente, sob orientação da coordenação pedagógica, buscou ao máximo uma aproximação com os alunos da turma, vendo uma forma de motivá-los, para que as famílias e estudantes se mantivessem conectados com a Escola.

Com vistas que o ciclo da alfabetização encerra no 2º ano, mesmo no ensino remoto, foram pensadas como estratégia atividades que despertassem o gosto e o prazer pela leitura. Com isso, objetivando uma aproximação mais eficaz, a professora optou por realizar videochamadas com as crianças como instrumento avaliativo, assim poderia realizar uma avaliação diagnóstica o mais fidedigna possível com foco na leitura e hipótese de escrita. Durante a videochamada realizava uma acolhida com a criança, uma conversa bem descontraída, daí partia para a realização do diagnóstico, com identificação de letras, leituras de sílabas, leituras de palavras, frases e textos curtos, escrita do nome, escrita de palavras e frases.

Discutiremos os resultados do planejamento e metodologia adotada na próxima seção.

### **3 Avaliando em tempo de pandemia**

Em uma Escola Pública Municipal de Fortaleza, houve todo um planejamento a fim de assegurar a qualidade do vínculo educacional ao longo do período de quarentena. Na turma do 2º ano A, turno manhã, a professora regente, sob orientação da coordenação pedagógica, buscou ao máximo uma aproximação com os alunos da turma, vendo uma forma de motivá-los, para que as famílias e estudantes se mantivessem conectados com a Escola.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o ciclo de alfabetização encerra no 2º ano do Ensino Fundamental. Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita



alfabética de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento (BRASIL,2018).

Nesse sentido, Morais (2019) e Soares (2016) reforçam que a alfabetização é um desafio para todo país e que é necessário mudanças nas práticas de alfabetização de forma a dar maior eficácia ao processo de aprendizagem nesse período.

Desta forma, o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, mesmo no ensino remoto, manteve-se como ação pedagógica central, priorizando no planejamento atividades que promovessem aprendizagens voltadas para leitura e escrita.

Segundo Ferreiro (2018), as crianças no processo de aquisição do sistema alfabético passam por etapas, onde cada uma constitui seus esquemas conceituais e traça seu próprio caminho em direção ao desenvolvimento da escrita e da leitura. Portanto, conhecer como se desenvolve esse processo é fundamental para o professor alfabetizador planejar sua ação pedagógica.

Revisitando os estudos de Emília Ferreiro sobre a psicogênese da escrita, a escola utilizou o Instrumental de Avaliação Diagnóstica de Leitura e Escrita, adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, para a partir dele analisar os resultados no sentido de avançar no processo ensino e aprendizagem, pois favorece o entendimento de como a criança se apropria da língua, para planejar as intervenções necessárias.

Durante a videochamada, inicialmente era realizada uma acolhida com a criança, uma conversa bem descontraída, na sequência, a realização do diagnóstico seguindo as orientações dos documentos<sup>2</sup> da secretaria que norteiam a avaliação. O instrumento envolve a identificação de letras, leituras de sílabas, leituras de palavras, frases e textos curtos, escrita do nome, escrita de palavras e frases, apresentando de forma síncrona o material de cada etapa avaliativa. Esse mesmo instrumento era aplicado, em anos anteriores, de forma presencial, mas devido a pandemia, foi necessário fazer alguns ajustes e optar por uma ferramenta que possibilitasse a comunicação professor e estudante.

---

<sup>2</sup> Os documentos norteadores da avaliação são Legenda para análise da leitura, Manual de avaliação da parte escrita (SEDUC/CE) e a Chave de correção, que se encontram disponíveis em: [http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=272&Itemid=544](http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=272&Itemid=544)



No documento Chave da Correção, consta os critérios para análise de escrita e leitura do estudante, apresentando as orientações ao professor para análise. O referido documento inicia detalhando a parte escrita com uma tabela, de modo que seja possível identificar o nível em que a criança se encontra, como podemos observar na Figura 1.

**Figura 1.** Tabela de referência para análise da escrita de palavras.

<b>PRÉ-SILÁBICO X SILÁBICO</b>			
3 palavras Pré-silábicas	+	1 palavra Silábica	= Escrita Pré-silábica
1 palavra Pré-silábica	+	3 palavras Silábicas	= Escrita Silábica
<b>SILÁBICO X SILÁBICO-ALFABÉTICO</b>			
3 palavras Silábicas	+	1 palavra Silábico-alfabética	= Escrita Silábica
2 palavras Silábicas	+	2 palavras Silábico-alfabéticas	= Escrita Silábico-alfabética
1 palavra Silábica	+	3 palavras Silábico-alfabéticas	= Escrita Silábico-alfabética
<b>SILÁBICO-ALFABÉTICO X ALFABÉTICO</b>			
3 palavras Silábico-alfabéticas	+	1 palavra Alfabética	= Escrita Silábico-alfabética
2 palavras Silábico-alfabéticas	+	2 palavras alfabéticas	= Escrita Silábico-alfabética
1 palavra Silábico-alfabética	+	3 palavras alfabéticas	= Escrita alfabética
<b>ALFABÉTICO X ORTOGRÁFICO</b>			
3 palavras alfabéticas	+	1 palavra ortográfica	= Escrita Alfabética
2 palavras alfabéticas	+	2 palavras ortográficas	= Escrita Alfabética
1 palavra alfabética	+	3 palavras ortográficas	= Escrita ortográfica

Fonte: SME Fortaleza (2018).

As informações contidas na tabela trazem combinações dos níveis psicogenéticos, sendo um recurso de consulta para o professor no ato de analisar a escrita dos estudantes. Assim como, os quesitos referentes à frase.

Na parte da leitura, ainda no mesmo documento, são apresentadas as legendas e seus critérios de análise descrevendo o que deve ser observado em cada aspecto, como percebemos na Figura 2.

**Figura 2.** Tabela de referência para análise da leitura.

ASPECTO	LEGENDA	DESCRIÇÃO
NÃO IDENTIFICA	<b>NI</b>	Não identifica todas as letras do alfabeto.
APENAS LETRAS	<b>AL</b>	Identifica e nomeia todas as letras do alfabeto.
APENAS SILABAS	<b>AS</b>	Identifica e nomeia sílabas pelo menos no padrão canônico <sup>1</sup> .
LÊ PALAVRAS	<b>LP</b>	Lê palavras com compreensão pelo menos no padrão canônico.
LÊ FRASE	<b>LF</b>	Lê frases com compreensão.
LÊ TEXTO SILABANDO	<b>LTS</b>	Lê (pausadamente) com e sem compreensão.
LÊ TEXTO COM FLUÊNCIA	<b>LTCF</b>	Lê texto com fluência <sup>2</sup> (precisão, velocidade e prosódia).

Fonte: SME Fortaleza (2018).

#### 4 Intervindo a partir da análise dos resultados

Ao concluir o primeiro ciclo de videochamadas realizadas no mês de março com todos os estudantes, foram consolidados os resultados onde dos 27 alunos matriculados, 85,2% da turma (23 alunos) encontravam-se nos níveis silábico (S), pré-silábico (PS) e silábico alfabético (SA) em suas hipóteses de escrita, e 14,8% da turma (4 alunos) no nível alfabético (A). Na leitura registra-se 59,2% da turma (16 alunos) diagnosticados não leitores com níveis não identifica (NI), apenas letras (AL) e apenas sílabas (AS), e 40,7% da turma (11 alunos) avaliados leitores (LP, LF, LTS. LTF), conforme Quadro 1.

**Quadro 1.** Quantitativo e percentual de estudantes por nível de escrita e leitura da primeira avaliação diagnóstica

Escrita (níveis)	Quantitativo de alunos	Alunos (%)
PS, S, SA	23	85,2%
A	4	14,8%
Leitura (níveis)	Quantitativo de alunos	Alunos (%)
NL, AL, AS	16	59,2%
LP, LF, LTS. LTF	11	40,7%

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise dos resultados dessa avaliação e detectando o nível de cada criança, foi adotado um plano de intervenção com as seguintes estratégias: envio, através do WhatsApp de cada família, de atividades que contemplassem o nível de cada aluno conforme a psicogênese da escrita, principalmente para as crianças que necessitavam de uma intervenção mais efetiva; jogos do wordwall<sup>3</sup> selecionados de acordo com cada dificuldade; a leitura diária e o feedback com vídeos e áudios das crianças praticando as leituras, enviados pelos responsáveis para o grupo da turma ou para privado da professora, respeitando a individualidade de cada um, seguindo um cronograma de três vídeos por semana ou de acordo com o tema trabalhado durante o período, uma excelente opção para esse incentivo.

O uso do Google formulário como ferramenta de avaliação com atividades lúdicas acompanhado os avanços no processo de alfabetização. Outra estratégia utilizada tratava-se da leitura de poemas infantis gravados em XRECORDER<sup>4</sup>. Esse aplicativo era usado quase que diariamente para gravar as leituras dos textos enviados ao grupo, o qual foi uma das formas criativas encontradas para o incentivo às práticas leitoras. Vale lembrar que a leitura feita pelo professor tem que ser constante na Alfabetização e ouvir permite às crianças ampliar seu repertório cultural, aumentar a familiaridade com a língua e sobretudo desenvolver o comportamento leitor e iniciar o processo de alfabetização.

Elaboramos também, a Ciranda da Leitura, onde eram enviados semanalmente, livros de Literatura Infantil dos mais variados gêneros, em arquivo PDF compartilhado no grupo de WhatsApp da turma, para que as crianças realizassem leituras domiciliares com as famílias e assim enviassem áudios com as leituras. Também realizavam atividades sobre a leitura do livro através do Google formulário.

Realizamos ainda de acordo com cada nível, o envio para leituras diárias: listas, textos de memória, letras de canções, parlendas, vídeos do Mundo Bitá, trabalhando o alfabeto e auxiliando na formação de palavras, poemas infantis e outros gêneros,

---

<sup>3</sup> São jogos que focam na consciência fonológica e no trabalho com a análise linguística no interior da palavra.

<sup>4</sup> É um aplicativo que permite gravar em Vídeo a tela do Android e depois retocar o arquivo com o editor.

alfabeto móvel, silabário, ficha do nome próprio e atividades xerocopiadas mensalmente.

A partir do feedback das atividades interventivas adotadas ao longo do processo, foi realizado um novo ciclo de videochamadas com as crianças a fim de diagnosticar a leitura e as hipóteses de escrita da turma. Tais avaliações ocorreram no mês junho, para finalizar o semestre. O consolidado dos resultados das hipóteses de escrita e leitura estão descritos no Quadro 2.

**Quadro 2.** Quantitativo e percentual de estudantes por nível de escrita e leitura da segunda avaliação diagnóstica.

<b>Escrita (níveis)</b>	<b>Quantitativo de alunos</b>	<b>Alunos (%)</b>
<b>PS, S, SA</b>	22	81,4%
<b>A</b>	5	18,5%
<b>Leitura (níveis)</b>	<b>Quantitativo de alunos</b>	<b>Alunos (%)</b>
<b>NI, AL, AS</b>	13	48,1%
<b>LP, LF, LTS. LTF</b>	14	51,8%

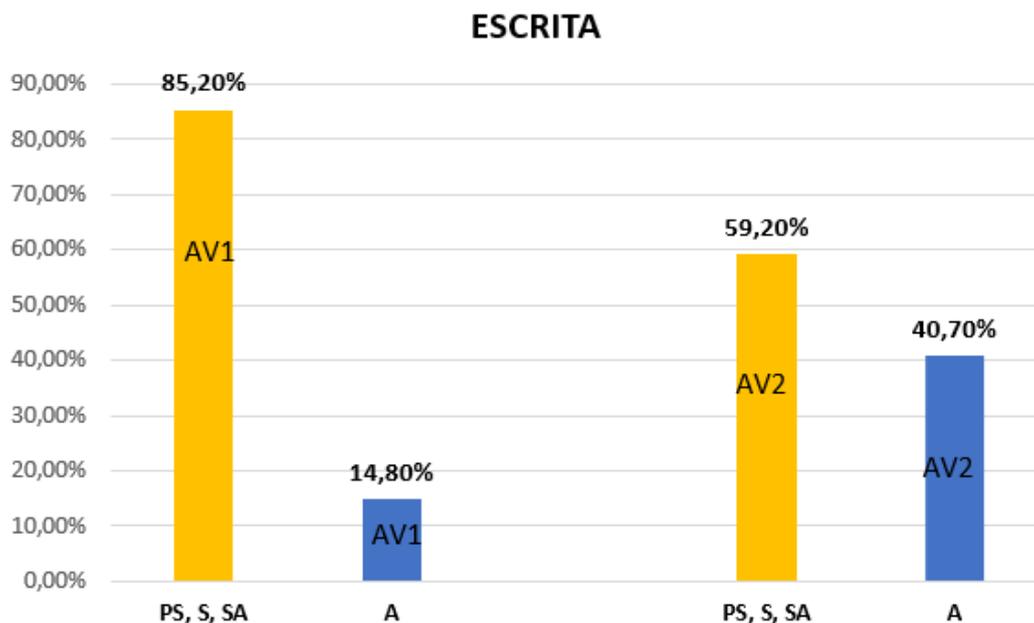
Fonte: Elaboração própria.

Como podemos observar, em relação aos níveis de escrita, 81,4% da turma (22 alunos) encontravam-se nos níveis silábico, pré-silábico e silábico alfabético e 18,5% da turma (5 alunos) no nível alfabético. Na leitura registra-se 48,1% da turma (13 alunos) diagnosticados não leitores com níveis não identifica, apenas letras e apenas sílabas, e 51,8% da turma (14 alunos) avaliados leitores.

Com base nos dados, percebe-se um avanço no quantitativo de crianças no nível alfabético e de leitores em relação ao diagnóstico realizado no início do ano letivo, conforme os Gráficos 1 e 2.

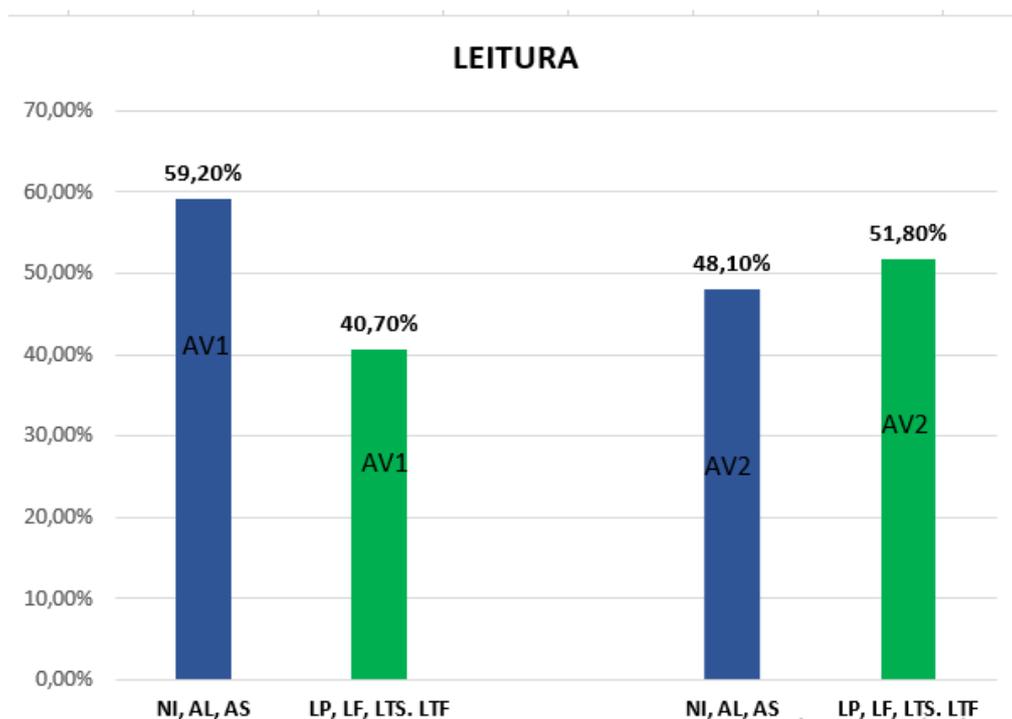
Analisando o quadro 3, em relação ao nível de escrita atingido nos diagnósticos realizados no início (coluna AV1) e final do semestre (coluna AV2), verifica-se uma significativa redução no percentual de alunos nos níveis pré-silábico, silábico e silábico, sinalizando um avanço na psicogênese da escrita, conforme a coluna dos alfabéticos apresenta uma crescente no percentual de alunos.

**Quadro 3.** Comparativo dos níveis de escrita das duas avaliações diagnósticas.



Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 4.** Comparativo das hipóteses de leitura das duas avaliações diagnósticas.



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o quadro 4, percebe-se um comportamento decrescente em relação percentual de alunos nos aspectos não identifica, apenas letras e apenas sílabas, comparando o primeiro (coluna AV1) e segundo (coluna AV2) diagnóstico. Considerando os leitores nos aspectos leitor de palavras, leitor de frase, leitor de texto silabando e leitor de texto com fluência, apresenta um comportamento inverso, com isso identificamos um avanço no percentual de alunos leitores da turma.

## 5 Considerações finais

Inicialmente foi um grande desafio, gerando conflitos, dúvidas e incertezas, porém, com esses desafios vieram as possibilidades e hoje percebemos o quanto a escola é importante, não só para o aprendizado do aluno, bem como, para o convívio social. O olhar, o contato, tudo isso tem feito muita falta, com isso, tivemos também que nos adequar às novas tecnologias, a educação nunca teve de ser tão inovadora, tivemos que nos reinventar, ajustar as nossas rotinas diárias, construir novas perspectivas, a mudança exigiu uma adaptação rápida. É fato que a Educação vivencia um processo de ressignificação do aprendizado, nos ensinando a sermos inovadores e acreditarmos na parceria da família, no protagonismo do estudante.

Durante todo esse processo foram enfrentadas muitas dificuldades, tudo muito novo, muito diferente, diversos processos foram transformados de forma urgente, este cenário forçou a várias mudanças. A falta de uma estrutura realmente capaz de atender as necessidades revelou um grande problema, o despreparo de muitos docentes para o ensino através de aulas remotas.

Uma outra dificuldade enfrentada foi com os estudantes sem acesso à internet, considerando que, ainda não se dá para garantir evidentemente a qualidade da aprendizagem dentro das condições em que os alunos são expostos, sabendo que a grande maioria acessa a internet exclusivamente via celular.

Nesse contexto, o uso das tecnologias para o professor também tem sido um desafio diário com inúmeras dificuldades, exigindo novas aprendizagens a fim de atender essa nova modalidade do ensino remoto e atingir as metas definidas mediante planejamento.

Vale ressaltar que se faz necessário que a criança esteja em contato com um ambiente que favoreça a aprendizagem, que seja sempre respeitado o seu tempo, em

especial nesse período de pandemia. O aspecto emocional, tanto de professores quanto de estudantes, dificultou o acompanhamento e promoção do desenvolvimento de cada estudante, embora esse fator não tenhamos dados científicos para comprovar.

É possível descrever a construção de um caminho sobre a avaliação da aprendizagem, como o processo avaliativo orienta a tomada de decisão frente ao plano de intervenção pedagógica favorecendo o ensino e aprendizagem, mesmo no ensino remoto. O uso diversificado de instrumentos, ferramentas e práticas foram necessários para avaliar o desempenho das crianças, embora o acesso às tecnologias fosse limitado para a maioria das famílias.

Nesse sentido, fica para gestores e professores a importância da reflexão sobre ação desenvolvida e sobre os elementos da realidade escolar que estão disponíveis através dos resultados das avaliações, para assim planejar intervenções a fim de garantir que todos os estudantes desenvolvam suas habilidades.

Frente a esses desafios o processo de avaliação da aprendizagem numa perspectiva diagnóstica, formativa e processual requer especial atenção em seu planejamento dentro da sala de aula com as diversas possibilidades através do contato presencial, quem dirá no meio virtual, com suas limitações, sendo o único meio de romper as distâncias físicas nesse momento.

## Referências

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Educar e Evoluir**, v.1, n.3, p. 7-12, 2021. Disponível em: <https://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/01/Educar-e-Evoluir-numero-3.pdf#page=7> Acesso em: 20 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. DOU nº53, 18.03.2020, Seção 1, p.39, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 11 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:



[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 15 ago. 2021

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a Alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino Remoto Emergencial**: proposta de design para organização das aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v.2, n.1, e021004, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021004>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4 n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-3>

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; RODRIGUES, Carla Manoela. Costa; MENEZES, Jones Baroni Ferreira. Tecnologias digitais educacional: tessituras da prática docente. **Ensino em Foco**, v. 2, n. 5, p. 72-86, 2019. Disponível em: <http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/download/646/421> Acesso em: 15 ago. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

ZACHARIAS-CAROLINO, Aline Gasparini; FONTE, Camila Camargo Diniz; LUCCA, Tatiana Andrade Fernandes de. Possibilidades de avaliação no ciclo de alfabetização. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 3, p. e020019, 22 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e020019>



---

<sup>i</sup> **Nágila Lira Amorim Olimpio**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3425-2543>

Orientadora Educacional, atualmente Diretora Escolar na rede de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: escrita e revisão dos fundamentos teórico-metodológicos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4954348111572680>

E-mail: [nagilalira@gmail.com](mailto:nagilalira@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Alessandra de Oliveira Maciel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1072-1074>

Técnica em Educação na Célula de Avaliação da Aprendizagem na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: escrita e revisão dos fundamentos teórico-metodológicos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8932272396099630>

E-mail: [alessandragomaciel@gmail.com](mailto:alessandragomaciel@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Maria Lima Sampaio**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0228-0830>

Professora alfabetizadora na rede ensino da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Especialização em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: escrita e revisão dos fundamentos teórico-metodológicos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2461266723810567>

E-mail: [maria.sampaio@yahoo.com](mailto:maria.sampaio@yahoo.com)

<sup>iv</sup> **Francisca Revia Cavalcante Moraes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4989-9972>

Professora alfabetizadora, atualmente Coordenadora Pedagógica na rede ensino da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Especialização em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada.

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3189615732946808>

E-mail: [freviacavalcante@hotmail.com](mailto:freviacavalcante@hotmail.com)

Como citar este artigo (ABNT):

OLIMPIO, N. L. A.; MACIEL, A. O.; SAMPAIO, M. L.; MORAIS, F. R. C. Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, p. e021024, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.51281/impa.e021024>

Recebido em 25 de agosto de 2021.

Aprovado em 07 de setembro de 2021.

Publicado em 15 de setembro de 2021.

